



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**FLORENÇA CHITOMA TEMBO SIMÃO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA  
HISTÓRIA E DA CULTURA DO REINO VIYE - NO CHINGUAR**

**Caála, 2023**

**FLORENÇA CHITOMA TEMBO SIMÃO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA  
HISTÓRIA E DA CULTURA DO REINO VIYE - NO CHINGUAR**

Relatório de PFC apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

**Orientador:** Frederico Capuca Lic.

**CAÁLA, 2023**

Dedico esta monografia ao meu esposo e filhos sobretudo aos estudantes do curso de ciências sociais em particular em História.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeira instância a Deus que ajudou-me atravessar barreiras e grandes obstáculos para que chegasse ao final da carreira, é extrema importância agradecer de forma honrada ao meu orientador Frederico Capuca que não se cansou em analisar cuidadosamente alguns pontos importantíssimos do trabalho, aos meus filhos que suportaram a distância em quanto estudava a minha gratidão, de modo especial ao meu esposo Paulo Sanhime, obrigado pela força motriz, pelas palavras que fortaleceram a minha consciência a dar continuidade na formação.

De forma benevolente, a todos os meus professores que com os seus conhecimentos moldaram a minha consciência e a forma de encarar o universo social a minha gratidão imensa, obrigado também a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram não só com ideias para construir a monografia, mais também, que disponibilizaram um minuto do seu tempo para transmitir uma carga positiva de lições morais para que não ficasse pelo caminho.

O meu muito obrigada a todos!

## RESUMO

O Reino Viye, o seu legado permaneceu até a invasão portuguesa quando atacaram a região. E o seu modo de governação era e é baseado numa linhagem matrilinear e patrilinear que construiu uma confiança aos membros da comunidade. A fundação do reino Viye quanto ao seu protagonista é designado de Vingongombanda que foi um grande caçador, como de hábito, numa caçada, alvejou um elefante com dois tiros. O elefante atingido caiu e estava rebolando quando Vingongombanda convencido que estava morto, Na época, acreditava-se que nenhum homem que não fosse mágico, feiticeiro ou um deus, poderia abater um elefante e por isso o povo temia dele acreditando que era feiticeiro motivo pelo qual o expulsaram da aldeia. A origem dos povos ovimbundu no planalto central é focalizado por três grupos étnicos, o reino Viye resistiu contra expedição da tropa portuguesa para a região não fosse ocupada, mas tudo declinou quando a rainha decidiu revelar a magia do rei e foi pego. O reino tinha contactos com outros lugares a fim do desenvolvimento comercial. Actualmente o reino está modernizado actuando dentro dos seus padrões culturais.

**Palavra chave:** Centro de Divulgação da História, e da Cultura, do Reino Viye, Chinguar.

## **ABSTRACT**

The Viye Kingdom, its legacy remained until the Portuguese invasion when they attacked the region and its mode of governance was and is based on a matrilineal and patrilineal lineage that built trust among the members of the community. The foundation of the Viye kingdom as for its protagonist is designated Vingongombanda who was a great hunter, as usual in a hunt, he shot an elephant with two shots. The elephant hit fell and was rolling when Vingongombanda convinced it was dead. At the time, it was believed that no man who was not a magician, sorcerer or a god could slaughter an elephant and that is why the people feared him, believing that he was a sorcerer. which they drove him out of the village. The origin of the ovimbundu peoples in the central plateau is focused on three ethnic groups, specifically the Viye kingdom resisted the Portuguese troop expedition to the region so as not to be occupied, but everything declined when the queen decided to reveal the king's magic and was caught. The kingdom had contacts with other places in order to commercial development. Currently the kingdom is modernized, acting within its cultural standards.

**Keyword:** Center for Divulging the History and Culture of the Viye Kingdom, Chinguar

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 Descrição da situação problemática .....	10
1.2 Causas: .....	10
1.3 Consequências .....	10
1.4 OBJECTIVOS .....	11
1.4.1 Objectivo geral: .....	11
1.4.2 Específicos: .....	11
1.5 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA</b> .....	12
2.1 Situação Geográfica e caracterização. ....	<b>12</b>
2.2 Enquadramento étnico. ....	<b>12</b>
2.3 Dança e tradições .....	14
2.3.1 Vestuário .....	14
2.3.2 Nascimento de um bebê .....	14
2.4 Origem do povo Ovimbundu .....	<b>15</b>
2.5 Conceito de reino .....	<b>16</b>
2.6 Evolução e organização política do reino Viye. ....	<b>17</b>
2.7 Organização económica e social .....	<b>19</b>
2.8 O período colonial .....	<b>19</b>
2.9 Período pós-colonial .....	<b>23</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
<b>4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
4.1 Estratégias de criação do centro de promoção e divulgação .....	<b>27</b>
<b>5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO</b> .....	27
5.1 Criação do centro de divulgação .....	<b>27</b>
<b>6 PATRIMONIOS HISTÓRICO CULTURAL NACIONAL</b> .....	28
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30
<b>9 APÊNDICES</b> .....	32



## 1. INTRODUÇÃO

A região do Bié, antes da chegada dos portugueses era constituído por pequenas chefaturas, dependentes do reino Viye. O reino era administrado por sistemas políticos endógenos e constitui de grande destaque no que a cultura dos ovimbundu diz respeito. Ultimamente verifica-se pouco interesse no estudo desse grandioso reino, principalmente no que toca à sua história e a cultura característica do reino (Tchissingui, 2023).

O presente projecto tem como escopo a criação de um centro para a divulgação da história e da cultura do reino Viye. Outrossim abordaremos sobre a origem e evolução económica, política e social do Reino Viye, localizado na província do Bié. O mesmo tem também por finalidade, descrever o Percurso Histórico do reino Viye, de modo a se enaltecer o seu impacto na luta contra a resistência colonial, na etnia dos ovimbundu, e também de se criar acervos para que as nossas comunidades e gerações vindouras possam obter conhecimentos sobre a mesma, e também os possibilitem conhecer e reconhecer as potencialidades do reino em especial na resistência contra o colonialista português bem como na preservação da cultura dos povos ovimbundu, como na história, na económica, na política da mesma. Para materialização do mesmo iremos aplicar estudos baseados na pesquisa bibliográfica, entrevistas e outros (Chingando, 2023).

Segundo (Lussati, 2023) O Reino Viye, o seu legado permaneceu até a invasão portuguesa quando atacaram a região, o seu modo de governação era e é baseado numa linhagem matrilinear e patrilinear que construiu para construir a confiança entre os membros da comunidade. A origem do reino Viye, esta ligado a Vingongombanda que foi um grande caçador, abateu um elefante com dois tiros, o elefante atingido andava paulatinamente deixando rastros de sangue, quando Vingongombanda convencido que estava morto, na época acreditava-se que, nenhum homem que não fosse mágico, feiticeiro ou um deus, poderia abater um elefante, por isso o povo temia dele acreditando que era feiticeiro motivo pelo qual o expulsaram da aldeia. A origem dos povos ovimbundu no planalto central esta ligado por três grupos étnicos, o reino Viye resistiu contra a ocupação portuguesa durante muito tempo, mais teve seu fim quando a rainha decidiu revelar a magia do rei. O reino tinha contactos a fim de manter o desenvolvimento comercial. Actualmente o reino está modernizado actuando dentro dos seus padrões sociais culturais.

### **1.1 Descrição da situação problemática**

O reino Viye é um dos mais destacados entre os ovimbundu. As suas estruturas políticas e sociais formaram-se no contexto da expansão ovimbundu no interior de Angola, uma região conhecida localmente como planalto central de Angola. Desempenhou um papel profundo na luta contra a penetração colonial portuguesa. Não obstante, à essas valências, a sua história é ainda menos divulgada e pouco conhecida.

Desde essa perspectiva, o nosso projecto tem reflexo na problemática que se segue.

A questão abaixo, constitui a problemática desta investigação:

- a) Fraca divulgação da história política, social e cultural do Reino do Viye
- b) Para responder o problema exposto, elaboraram-se as seguintes questões de investigação:
- c) Que factores contribuem para a fraca divulgação da história transversal do reino Viye?
- d) Que estratégias devem ser tomadas para tornar o reino Viye conhecido?
- e) De que forma a divulgação do Viye contribuirá para a rentabilidade económica pessoal e local?

### **1.2 Causas:**

- a) Fraco investimento no sector da investigação científica;
- b) Falta de iniciativas privadas que visam a divulgação do reino Viye;
- c) Valorização exacerbada da cultura material e imaterial do Ocidente;
- d) Falta de interesse por parte de investigadores locais.

### **1.3 Consequências**

- a) Pouco conhecimento da história do Viye;
- b) Desvalorização da cultural endógena;

## **1.4 Objectivos**

Para a concretização deste propósito, nos alinhamos nos seguintes objectivos:

### **1.4.1 Objectivo geral:**

Propor um centro solução e divulgação da história política, cultural e social do reino Viye.

### **1.4.2 Específicos:**

1. Fundamentar teoricamente o reino viye e o seu enquadramento étnico;
2. Identificar o local para a criação do centro de divulgação da história do Viye;
3. Elaborar medidas de acções que visa a criação do centro.

## **1.5 Contribuição do trabalho**

O projecto permitirá que a sociedade local e estrangeira compreendam e valorizem as instituições tradicionais africana e de modo específico, da tradição do Viye de modo a contribuir para o desenvolvimento económico pessoal, municipal e de forma geral do Estado angolano. O projecto apresenta ideias que poderão de forma significativa ajudar os investigadores nacionais e internacionais a conhecer e frequentar a sede do reino Viye.

O reino Viye foi um dos que mais se destacaram, tanto na formação de comunidades políticas, quanto na luta contra a ocupação colonial portuguesa na região do planalto central de Angola e de modo específico na actual província do Bié. Tendo em conta a desvalorização actual da sua história e cultura, por falta de locais de divulgação, acreditamos que com a criação de um centro de promoção e divulgação da história e cultura do mesmo, tal problemática ficará resolvida.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA**

### **2.1 Situação Geográfica e caracterização.**

De acordo a (Administração M. d., 2022), os pontos geográficos no seu contexto geral, exercem um papel fundamental aos historiadores, arqueólogos, sociólogos e nas diversas áreas do saber, o reino Viye no seu contexto histórico, está localizado no planalto central de Angola e limita-se pelos seguintes reinos: A Norte o reino do Dongo-Matamba, a Sul o reino dos Nganguelas, a Leste o reino do Bailundo e a Oeste o reino Lunda-Cókwe,

### **2.2 Enquadramento étnico.**

Segundo (De Waelhens) citado por (Vaz,1966, p. 6), cultura é o processo social e histórico constituído pelas relações de conhecimento e transformação do homem como natureza e pelas relações de reconhecimento do homem com o outro homem, processo que cria um mundo humano, e através do qual o homem se realiza como homem neste mundo humano.

A cultura institui o reino universal e possibilita ao homem construir um mundo histórico, ou seja, o mundo humano é constituído como um mundo de significações e valores. Desta forma, afirma Vaz, as obras culturais exprimem e comprovam a consciência histórica do grupo, a forma de sua auto-realização e o índice de seu autoconhecimento (Ibidem, 2007 p.3).

Parafrazeando (Silva, 2006, p. 11), cultura é constantemente associada à sabedoria, educação e, até mesmo, à sofisticação. Sob esse ponto de vista, cultura significa nível social e educacional, sendo atribuída àqueles considerados letrados; apreciadores e conhecedores das artes, ciências e outros campos do conhecimento.

Apoiando-se nas ideias de Pinto, cultura deve ser entendida como uma e qualquer actividade exercida pelo homem desde o seu aparecimento sobre a face da terra até a evolução da sociedade.

Não podemos de forma alguma fazermos o enquadramento étnico do Reino Viye sem descrevermos o que venha ser cultura na sua generalidade, porém, não existe um conceito finalizado de cultura, pois, a cultura é encarada de diversas maneiras e de acordo o viver de cada grupo etnolinguístico (Pinto, 2007).

Vagarosamente os Bantu penetraram o interior do continente africano, até constituírem aldeolas para então se aposentarem, mas, outros povos encontrados foram usurpados seus

lugares através de conflitos e ameaças, no seu deslocamento penetraram o deserto do Saára até atingiram o centro do continente africano sobretudo, nas regiões do Chade, Ganda e Angola, eles formaram pequenos grupos que mais tarde tornou-se extensa atingindo assim o planalto central (Bié) (Giroto, 1999).

O enquadramento do grupo étnico do Viye é fundamentado em três grupos como: Songo, Humbi e luimbi, todos de língua diferentes mais comunicavam-se por meio de sinais e realizavam grandes festivais, Vingongombanda da tribo Humbi quando casa-se com a mulher da tribo de Songo comunicavam-se em sinais e tiveram um filho, porém, Vingongombanda penso em nomear o soba em gesto de caridade mas, o soba disse que seria melhor dar o nome da sua tribo ao bebé, depois de muito pensar achou por bem chamar o bebé por “Viye”, palavra que Vingongombanda sempre repetia para pedir os bois a fim de levá-los ao pasto, a criança não cresceu tendo morrido vítima de doença. Depois tiveram outro filho á quem deram o nome de Eyambi-lia-Vié (Chingando, 2023).

O Reino Viye, caracteriza-se pelas diversas actividades exercidas pelo homem desde a sua fundação até actualidade, a sua evolução histórica, seu modo de vida, as suas tradições e costumes tradicionais, dá-nos a entender que este reino é enquadrado no grande grupo etnolinguístico Bantu em particular o grupo que constitui a maioria em Angola (ovimbundu) que mais tarde dispersaram-se (Agostinho, 2016).

Quando o bebé cresceu e se tornou jovem, o pai que já era popularmente conhecido por Viye, ficou muito doente e como contorcia-se de muitas dores e naquele tempo não existiam hospitais, levaram-no a um curandeiro para adivinhar o que tinha Vingongombanda e como poderia se curar. O curandeiro disse que para se curar era preciso procurar uma fonte de águas prensadas acarretar esta água para com ela se preparar o remédio que o iria curar. Mais infelizmente não houve tempo suficiente Vingongombanda acabou de sucumbir.

No âmbito geral, e de acordo as nossas investigações e outros autores de destaques que foram mais além dos nossos pensamentos, eles afirmam que, o grupo étnico do reino Viye está enquadrada no grupo ovimbundu. Como é óbvio, sabemos que de alguma forma o que caracteriza o povo ovimbundu, são factores ou elementos fundamentais como: a caça, agricultura e a pesca. Esta similaridade de maneiras, costumes, tradições, e pensamento já é suficientemente para sublinhar o enquadramento étnico (Diop, 1955).

### 2.3 Dança e tradições

A dança simboliza uma determinada cultura, também em algumas ocasiões servia como sinal de comunicação, dentre as danças que representam o reino destacam-se as seguintes: Ocatita, Omenda, Ombimba, Otchiliapanga (Giroto, 1999).

**Ocanhe**-dança inventada pelos sobas em prol do reconhecimento do quando foi pego pelos portugueses

**Gastronomia:** Tchimbombo, Walende ou Capaquina, bebidas tradicionais que vigoravam na aldeia, o confecionamento dos alimentos era feito na panela de barro, comia-se no otchilindo, bebia-se no ekwambo, a jarra enhongui (*Ibidem*, 1999).

#### Divisão social de trabalho

Antes do surgimento do ferro, a agricultura era feita com um instrumento que chamava-se Chicova (Enxada).

**As mulheres** cuidavam de casa e recolhiam frutos para garantir o sustento das crianças.

**Os filhos** ajudavam em massa na recolção e cuidavam, dos mais pequenos.

**Os homens:** praticavam a caça e cuidavam em geral da família e protegiam a qualquer custo os seus aposentos (Chingando, 2023).

#### 2.3.1 Vestuário

Vestiam-se de forma a cultura africana na antiguidade (Ovimwanji),

#### 2.3.2 Nascimento de um bebê

Quando nascia um bebe o mesmo era presenteado com os bens do reino, a mãe era ajudada por outras mulheres fazendo trabalhos domésticos, e a educação dos filhos não dependia simplesmente dos pais dependiam também dos vizinhos. E as mulheres tratavam os seus corpos com óleo de rícino (Chingando, 2023).

## 2.4 Origem do povo Ovimbundu

Os ovimbundu derivam simultaneamente de uma pluralidade de grupos multifacetados provenientes das regiões dos grandes lagos e que progrediram lentamente em quase todas as partes de África. Penetraram as regiões da África, entrando pelo Chade, Gabão, Tanzânia, Kongo, República Centro africano e atingiram o espaço angolano. Alguns dos subgrupos fixaram-se na parte norte de Angola, outros avançaram penetrando o interior do país fixando-se na parte central. O grupo em destaque alberga um conjunto de cultura que de acordo Giroto e outros autores afirmam que este subgrupo é oriundo da grande massa de grupos (Martins, 2015).

Segundo (Nsimba, 2014, p. 2) diz-nos que, os ovimbundu pertencem ao vasto tronco genealógico dos chamados povos bantu. Habitam o planalto central de Angola, que, em termos administrativos, abrange as seguintes províncias: Benguela, Bié e Huambo. No Nordeste, a zona planáltica estende-se até a faixa sul da província de Malanje, ao passo que a sul vai até à metade da Huíla. Estima-se que essa região é habitada por mais de 5.500.000 habitantes na vertente da geografia econômica e dos recursos humanos, o planalto central apresenta uma configuração cujo panorama tem formas variadas. É abundante em riachos e rios de forte caudal, os quais permitem que tenha uma excedente produção agropecuária influenciada com as aluviões que se acumulam ao longo dos rios e das regiões baixas, o que, na verdade, tem favorecido a prática da agricultura, pesca e pastorícia.

O grupo ovimbundu actualmente encontram-se distribuídos por quase todo território angolano, mais a maior percentagem encontra-se na região sul de Angola cuja origem, provém do grande grupo etnolinguístico (Bantu) (Carvalho, 2013).

De acordo (Afonso, 2020, p. 19) segundo a tradição oral, a origem dos povos ovimbundu está relacionada com o processo migratório que parte da fronteira entre Nigéria e Camarões, África Central, Oriental e Sul. Deste modo, a semelhança lexical entre os ovimbundu (Nigéria) é muito próxima.

Devido ao movimento migratório dos povos Bantu no centro, leste e sul de África, os costumes têm a mesma origem e são idênticos. A título de exemplo, verifica-se a aproximação lexical do Kiswahili e do umbundu (Ibidem, 2020).

Por outro lado, as migrações dos povos bantu oriundos do Sul da África é considerada como uma das possíveis origens dos povos ovimbundu. Conforme a descrição de Petter, os

Benue-Congo ocupam uma área bastante extensa, desde a África ocidental, Central, oriental e austral: (Afonso, 2020).

Para (Figueira 1938) citado por (Afonso, 2020, p. 19) os povos bantu oriundos da África do Sul penetraram em Angola pelo oriente do Continente Negro. Segundo a tradição encontrada pelos navegadores portugueses e primeiros exploradores, supõe-se que tenha sido um século antes da descoberta da “África Bantu”, por volta de 1380. A semelhança cultural e linguística tem sido o principal fundamento de que os ovimbundu sejam descendentes dos povos Bantu oriundos da África do Sul.

Segundo (Milheiros 1951) citado por (Afonso, 2020, p. 19) os ovimbundu pertencem ao grupo que abrange as tribos que ocupam a parte central de Angola desde o litoral, espalhando-se até aos concelhos de Ambriz, Amboim, Ambaca, Quibala, Ganda, Caconda, Alto Cunene, Huambo, Caala, Bailundo, Libolo, Benguela, Porto Amboim, Bié e Alto Cuanza.

Parafraseando (Florêncio, 2004, p. 5) diz-nos o seguinte: as origens dos ovimbundu não são muito claras, e Gladwyn Childs fala do herói fundador Feti, e do mito da fundação, primeiro lugar de ocupação dos ovimbundu, num local perto da confluência dos rios Kunene e Kunyogãmua).

É importante lembrar que o processo migratório de povos em Angola deu-se a partir de vários pontos do continente africano. Os ovimbundu resultaram de processos miscigenares de povos vindo do Leste, Sul e Norte.

De acordo (Afonso, 2020) portanto, os ovimbundu provêm do grupo Benuê, habitantes do leste da Nigéria que migraram para a República Democrática do Congo. Mais tarde estes povos deslocaram-se para Leste de Angola (Lundas Tchokwe) até atingirem a costa Oeste, território dos Nano (Planalto de Benguela). A fusão de povos vindos de diferentes partes do continente é sem dúvida a hipótese mais acertada sobre a origem dos ovimbundu.

## **2.5 Conceito de reino**

O conceito de reino, é um assunto que tem se debatido muito para chegar a um consenso, mais, em poucas palavras podemos dizer que, é o conjunto de aldeias controladas por um monarca cujo Rei tem o domínio político, económico e social destas aldeias, a título de exemplo: O reino Wambu Kalunga que albergava um território vastíssimo de Galangue e uma parte de Caconda.

Parafrazeando (Afonso, 2020, p. 22), afirma que, os ovimbundu são considerados como um dos maiores grupos etno-linguístico de Angola pelo facto da língua umbundu ser a língua nacional mais falada em quase todo o território angolano. Antes da chegada dos portugueses os ovimbundu já estavam organizados em reinos e governados por um rei (ou soba) que era responsável por aquele espaço territorial. Os membros do reino eram obrigados a prestar tributo e respeito ao chefe da tribo. Henderson (1990: p 23) citado por Vicomo diz que “em finais do século XIX, os ovimbundu estavam organizados politicamente em doze reinos, dos quais Bailundo, Huambo, Bié, Tchiyaka, Ngalangui, Ndulo, Benguela, Matamba, Sambo Ndongo, Caconda e Kilengue.

A partir dos dizeres de Vicomo, podemos entender o conceito mais próximo de reino, na antiguidade o conceito era encarado de forma a apresentar uma organização política, económica, sobretudo uma hierarquia social bem-apresentada.

Um outro autor que buscou fundamentar o conceito de ombala, e que de alguma forma podemos aplicar para buscar o conceito de reino, é o professor (Kandjo, 2021, p. 2) diz-nos que, ombala é o espaço de jurisdição, tida como um centro de uma determinada aldeia pertencente a uma região, lá encontra-se o corpo central do poder local, onde se podem constatar (encontrar) os restos mortais e cranianos dos líderes anteriores (Akokotos). Por este facto é que o poder máximo é considerado de Soma Yakokoto.

Reino para além de ser visto como sendo um espaço político e social, também é entendido como um lugar de transmissão de hábitos e costumes tradicionais a serem passados dos mais velhos para as crianças, jovens e adultos para adquirirem experiências de vida mostrando o devido respeito durante o percurso da vida (Kundonguende, 2013).

## **2.6 Evolução e organização política do reino Viye.**

A formação ou a evolução política do reino Viye, ocorreu no período do século XVII, fase em que maior parte dos reinos angolanos estavam a ser formados para constituírem uma comunidade estadual forte, devido as invasões externas formaram-se bases militares tradicionais para defender o povo a qualquer tipo de ameaça. O reino Viye foi um dos poucos reinos que a sua evolução política assentou-se na formação de uma capital (Ekovongo) onde toda a corte política do rei Viye encontrava-se em condições legais antes da penetração portuguesa.

**Epalanga-** É o osoma inene adjunto e deve pertencer a linhagens dos Reis

**Usonahi-** Este desempenha as funções de secretário. É o canal que a população tem para reportar os seus problemas para a ombala, a fim de serem resolvidos pela soma inene e sua corte.

**Soma Ngambole-** Figura que entroniza o soberano e responde como conselheiro da corte. Assim sendo, o osoma inene, sempre que estiverem diante de algumas situações de caráter particular ou coletivo, como conflitos no lar ou desentendimento entre colegas, recorrem a ele. Mesmo durante os julgamentos na ombala ele intervém aconselhando sempre que possível os membros do tribunal, os réus, bem como a população assistente.

**Soma Kasoma-** É o responsável pelo estado de saúde do osoma inene e por esta razão, é o único que diariamente e pelas manhãs deve se deslocar à moradia do soberano, e reportar em seguida o estado do soberano aos seus colegas, pois, a partir disso, saberão se poderão contar ou não com a autoridade máxima em, mas uma jornada laboral.

**Soma Ndaka-** É o porta-voz ou mensageiro da corte. No interior da ombala, as mensagens ou informações sobre acontecimentos como mortes, reuniões, campanhas de higiene, entre outras, não dependem dos órgãos de comunicação massiva. Logo, cabe a esse indivíduo circular pelo bairro todo e com voz alta passar as mais variadas mensagens aos moradores.

Quanto a organização política do reino Viye, não existe muita coisa a se dizer a respeito, mais, é de salientar com precisão de que, o reino era constituído por uma corte ou o órgão supremo do reino onde todos os problemas sociais eram resolvidos de forma a evitar conflitos entre membros do mesmo sertanejo, porém, cabe-nos afirmar que, antes da penetração de Silva Porto no reino Viye, tinha uma estrutura e uma organização político forte que permitiu o desenvolvimento social da região (Eugênio, 2023).

A estrutura política do reino exigia a constituição de um tribunal onde casos graves eram levados. A seguir o conselho de anciãos

**olosekulo** delibera as decisões do tribunal, são conselheiros em situações de falta de entendimento nas decisões do tribunal.

**Olonganji** são os juízes.

**Olombanjo** são os advogados.

**Mwekalya** é um dos inquiridores na ausência do juiz.

## **2.7 Organização económica e social**

A sociedade umbundu baseia-se numa economia do tipo familiar, de origem comunitária. formada por núcleos de aldeias que se organizam os modos, as formas e os meios de produção e se desenvolvem as técnicas agrícolas que permitem a autonomia agroalimentar conducente à autossuficiência, ao comércio e a outros sistemas económicos. A instituição económica continua a constituir o alicerce das actividades sociais, circunscritas nas trocas comerciais efectuadas em África central e austral.

Os produtos que mais eram cultivados na região e que proporcionou o desenvolvimento económico foram: O milho, feijão frade e gingelim. Depois da penetração portuguesa no reino do Viye, no final do século XVII a metrópole europeia passou a fazer trocas comerciais com os povos encontrados, já na altura o reino tinha o domínio das rotas comerciais, a Europa trouxe para o reino alguns produtos cultiváveis como: Tomate, Cebola, Pimenta, Jinguba e Arroz. A Europa comprava e dava crédito de sementes para os nativos (Tchissingui, 2023).

É de extrema importância ressaltar que, todos os reinos fundados pelos ovimbundu têm como base económica a agricultura, a caça e a pesca. Os reinos de origem ovimbundu foram fundados, não só porque os seus fundadores assim o quisessem simplesmente, mais para ter o domínio da metalurgia e do ferro, e proporcionou os instrumentos de trabalho muito aperfeiçoados, o desenvolvimento das forças produtivas atingiram já um nível bastante elevado, portanto, a formação destes, visava regular e controlar as actividades políticas, económicas e sociais da região Ravazi (1967) citado por (Vasco, 2022).

O reino fazia trocas comerciais com os povos vizinhos, o que favoreceu a estabilidade económica e social do estado, os reinos que tinham sintonia com o estado foram as seguintes: Wambu, Ndulu, Viye, Mbalundu, Tchyaka, Kakonda, Kalukembe, Sambo, Kibala, Ngalangui e Kilengue não só dependiam das permutas, também desenvolveram agricultura entre outras actividades que mantiveram a estabilidade económica (Lussati, 2023).

## **2.8 O período colonial**

De acordo com (Ceita, 2014, p. 89), em 1839 Silva Porto parte de Luanda para o planalto central, após ter permanecido um ano na capital de Angola. A situação socioeconómica de Luanda não satisfazia as suas ambições, tendo em conta o seu projeto comercial. Tencionava acumular algum capital que permitisse seguir para o interior de

Angola, concretamente, no Viye. É nesse contexto que, no mesmo ano de 1839, Silva Porto, integra a caravana comercial da família Conceição Mattos e segue viagem para Viye em 1865.

Procedente de Luanda, Silva Porto, começou por desencadear um percurso itinerante embrenhando-se pelo interior de Angola. Tomou a trajectória a partir da linha de penetração do rio Kwanza, ao longo das povoações de Ndongo, Kambambi, Mbaka, Mpungu a Ndongo, Kasanji, Andulu (Ndulu), Musende. Estacionou em Mbaka por algum tempo e em 6 de janeiro de 1840 partiu de [Ambaca], (Mbaka), passou pelo rio Lukala, transitou por vários pontos dessa região de Mbaka, hospedou-se em casa do capitão Manuel dos Santos Cardoso, de alcunha Kinjinji, que se tornou seu grande amigo, assim como Rodrigues Graça e João José Afavia, que ali residiam. Em meados do mesmo ano, atingiu o planalto do Viye.

O chefe da feira de Kasanji não dispunha de meios para controlar os comerciantes o que levou a que cada um se auto-defendesse. Silva Porto ao dirigir-se para o planalto central em 1840 transita por Kasanji e recebe autorização de entrada no Viye como novo membro da classe de sertanejos, que integraria aos 33 anos de idade, pelo comandante Salles Ferreira para o Viye, para mais tarde, passar por Kakonda. Kasanji passou a fazer parte de uma rota retraçada durante o mandato de Sousa Coutinho para que os capitães-mor, juízes e padres, estruturassem esses novos centros secundários da sociedade e cultura portuguesas.

O comandante Salles Ferreira dirigia a circunscrição de Mpungu-andongo, agregada ao Viye e os sertanejos do Viye tentavam a todo o custo forçá-lo a criar uma força militar para o Viye, que em 1840, eram cerca de 14 sertanejos com Guilherme José Gonçalves e Silva Porto. Eles pretendiam criar um quartel militar guarnecido de milícias para desapropriarem as entidades políticas do Mbalundu e de Viye. Mostravam-se preocupados em estabelecer um elo de ligação com a estrutura política colonial organizada para servir a sua rede comercial, no Viye. Mas era necessário a autorização da Metrópole para a constituição dessa força militar a partir de Kasanji.

Em 1798 foi enviada uma força militar para Viye, composta por duas companhias de milícias outras duas de ordenanças, que ali permaneceu até ao período em que Silva Porto se fixou no Viye. Em 1842 Silva Porto associou-se a um grupo com cerca de 200 sertanejos que constituíram o parque comercial do Viye e aí fixaram.

Começa a integrar-se através de um pacto político com as entidades políticas locais. Os portugueses criaram as bases para a exploração económica de Angola, a nível político, no âmbito da expansão do comércio colonial, que teve como estratégia, a política de ocupação centralizada, fundamentalmente, no seguinte: Ocupação dos pontos favoráveis ao tráfico negreiro, auxiliado pelos seus principais produtos (marfim, cera, urzela, mandioca), criação

de estruturas económicas-político-militares capazes de protegerem os europeus emigrantes, comerciantes, sertanejos, que surgiam dentro deste sistema, servindo de pontas de lança para a actividade colonizadora.

Silva porto, após ter chegado até o reino não foi recebido com bom agrado, devido as pretensões e as ambições que constava aos portugueses e usurpar os bens e terras dos proprietários, o povo umbundo reivindicou de forma brutal os seus direitos, portanto, os portugueses constituíram uma base militar no interior do planalto para então controlar o reino sobretudo as regiões do comércio (Ibidem, 2014).

A um dado período foi possível dominar a área através do comercio, mais num período de tempo, as explorações económicas eram excessivas que até implantaram suas políticas administrativas e económicas para então dominarem a área, então o conflito entre portugueses e os ovimbundu eclodiu significativamente devido as desavenças económicas, enquanto que o exercito português exportava armas de fogo e outros materiais, a sociedade africana tinha em posse seus materiais tradicionais como: canhangulo e flexas envenenadas. Na batalha sucumbiram sete sobas que foram enterrados pelos donos da terra depois de serem sepultados, no mesmo local plantaram uma árvore de mulembeira. Apar disto, as autoridades tradicionais afirmam que, foi uma das primeiras batalhas vencidas na época (Tchissingui, 2023).

A ordem militar chegou no momento em que houve uma conspiração de que o forasteiro Silva Porto, corria o risco de ser morto, é por esta razão que o governo português baixou a ordem para que, de Portugal viesse uma companhia militar que acudisse a situação. O capitão Paiva Couceiro da Silva e seu adjunto Alferes Michel, receberam ordens de Portugal para ocupar militarmente o reino do Viyé.

Quando explicou ao rei que havia visitas vindas de Portugal que queriam falar com o rei, o rei ficou enfurecido, pegou na barba comprida de Silva Porto e com um machadito (Okandjavite), quis decepar-lhe a cabeça naquele instante e disse: o branco é como a pulga pequena entra no dedo e depois fica grande e cria couceira. Foi a pouco que te cedi aquele lugar e já ousas receber nele o próprio rei, como se fosse dono da terra? O forasteiro é que tem que vir ao encontro do rei. E quando levantou a mão com o machadito pronto a decepar-lhe a cabeça, valeu a intervenção dos presentes que pediram ao rei em nome das boas relações existentes entre eles lhe perdoasse desta vez e se tornasse a fazer o mesmo aí fosse abatido.

De acordo a (Administração d. C., 2023), Silva Porto, depois do conflito que tivera com o capitão e algumas desavenças sociais com o rei escreveu uma carta para comunicar o que estava a acontecer entre ele e o capitão bem como a sua intenção de se suicidar, pegou na

carta colocou-a numa das extremidades do pau seco que rachou e a entregou a um seu criado negro dizendo que a levasse a Bailundo, mas antes proibiu-o de pegar a carta para não a sujar. Depois entrou num armazém onde havia barris de pólvora, acendeu um amorfo de fósforo e o atirou no barril de pólvora fazendo-o explodir.

A explosão foi tão grande que levou o capitão que nesta altura se dirigia ao seu destacamento, colocar as tropas em estado de alerta considerando que Ndunduma estava a atacar. Momentos depois viu um moço negro passar segurando um pau numa extremidade e noutra havia um papel enrolado e enfiado num orifício nele aberto (Ibidem, 2023).

Mandou-lhe parar, recebeu a carta e a leu, foi então que compreendeu a razão da explosão. Mas sentindo-se culpado da morte de Silva Porto, entendeu mudar o conteúdo da carta, fazendo constar nela que ele se suicidou pelo facto do rei negro ter ousado a desonra-lo colocando suas mãos no bolso. Entregou a carta mudada ao mesmo portador que seguiu sua viagem e assim o capitão salvou-se da culpa da morte de Silva Porto. Quando Benguela tomou conhecimento da morte de Silva Porto, enviou reforços, para atacar o reino.

A guerra durou 3 anos no final dos quais os portugueses capturaram um dos seguranças do rei a quem obrigaram a lhes conduzir até ao rei, mas este disse que não era possível porque o rei era mágico e que a única maneira de o conseguir seria de aprisionar sua esposa que conhece toda a magia do rei e a senhora nesta altura de guerra se encontrava refugiada na missão de Camundongo.

Nesta altura a corte do rei e o reino já estava totalmente arruaçada e destruiu na sua totalidade, porém os portugueses deslocaram-se até a missão com o nome já mencionado onde encontraram a esposa do rei, apegaram e forneceu-lhes todas as estratégias e a magia do rei. E assim o missionário viu-se obrigado a entregar a rainha que para salvar a sua vida preferiu trair o rei desfazendo toda a magia que ele estava a utilizar na defesa do reino e de si próprio.

A rainha disse aos portugueses que se verem uma avestruz atirem, se verem uma árvore grande, atirem, se verem uma seara, atirem, são estas as magias do rei. Nesta altura, o rei tomou conhecimento de que a rainha tinha sido capturada e por isso temendo o que iria acontecer depois, mandou as tropas se retirarem para zonas distantes e ao seu homem de guerra de nome Capalandanda que era seu sobrinho deu ordens para passar pelas aldeias angariar alimentos, mobilizar jovens para a guerra e comprar pólvora. Ele próprio se retirou para a aldeia de Camaue, mas perseguido pelos portugueses foi encontrado e quando tentou utilizar uma das suas magias a mulher a desfez e o entregou aos portugueses.

Assim, os Portugueses levaram o rei para o comando naval em Benguela, o rei foi levado para Cabo Verde. Desde então o grande rei, não mais voltou a sua terra de governação (Ibidem).

## 2.9 Período pós-colonial

Depois da retirada da colónia portuguesa, houve de facto, uma desestruturação do Reino Viye o que contribuiu no atraso do desenvolvimento do mesmo, a colónia portuguesa devia apoderar-se de todos os direitos da sociedade do reino, a força produtora e os cérebros, foram arrancados de suas terras de forma compulsiva o que deixou sequela psicológica e destruição maciça do reino, a organização económica sobretudo política tinha que passar numa remodelação para traçar novas políticas e implementar novos membros executivos.

parafraseando (Lussati, 2023), diz-nos que, no período em que os portugueses abandonaram a região, o reino deixou por um tempo de exercer as suas actividades até que fosse restaurado para escolher quem seria o continuador e soberano do reino doença, Durante a existência do reino os reis que passaram na região foram as seguintes:

Nº	Reis que governaram o Reino Viye	Etapas de governação
1	Viye	1650 a 1750
2	Civava	
3	Ndalu	
4	Eyiambi	
5	Njilahulu	
6	Kangombe	
7	Moma	
8	Vassovava	
9	Mbandua	
10	Kakembemba	
11	Hundungulu	
12	Liambula	
13	Kayangula	
14	Mukinda	
15	Nguvengue	
16	Konha Cilemo	
17	Cipongue (Njamba ya Mina)	

18	Cioka	
19	Cikunho Ndunduma	(1850 a 1890)
20	Kalufefe	
21	Kaningululo	
22	Ciuka (I)	
23	Kavova	
24	Ngungo	De 1890 a 2000
25	Ciuka (II)	
26	Congolola	
27	Muxikita	
28	Kolofue	
29	Bembua	

Dos reis que governaram o reino destacam-se os 5 reis independentes: Viye, Ulundo, Eyambi, Ngila e Ndunduma. Os reis mencionados eram independentes no âmbito político e económico, não aceitavam em nenhum momento ser coagidos pelo governo português, faziam tudo em defesa do povo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De modo a dar resposta ao problema levantado foi usada a metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso múltiplo. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que o nosso plano estratégico proporcionará aos interessados em frequentar o nosso centro. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral do nosso centro.

Segundo SOUSA & BATISTA (2011, p.52) a metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir. Os mesmos referem ainda que a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados.

Por sua vez, para AIRES (2015, p.13) a investigação qualitativa insere-se hoje em perspectivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interativos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. Almeida & Freire (2003) menciona no seu estudo pelo menos, três distintas hipóteses de investigação qualitativa, análise de conteúdo, estudo de caso, e as entrevistas. Guba & Lincoln (1985) consideram que o estudo de caso forma uma metodologia válida porque oferece densas descrições da realidade que se pretende estudar.

### **Metodos de nível empírico**

**Observação:** permitiu observar as condições actuais do reino do Viye e o espaço que será usado para a construção do centro;

**Pesquisa documental:** vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaborado de acordo com os objectos da pesquisa.

### **Métodos de nível Teóricos**

**Analítico:** este método, ajuda-nos a fazer a analisar as abordagens de várias fontes consultadas;

**Método histórico lógico:** com este método, foi possível perceber o desenvolvimento histórico dos ovimbundu antiguidade até ao período hodierno.

## **3.2 Técnicas de pesquisa**

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência.

### **3.2 Técnica de Recolha de Dados**

A técnica de recolha de dados que foi utilizada na pesquisa é a entrevista. É uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica será a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com algumas fontes orais.

Utilizaremos dois tipos de perguntas:

- a) **Pergunta aberta:** é aquele tipo de pergunta em que o entrevistado exprima livremente o seu pensamento sobre o assunto pesquisado;
- b) **Pergunta fechada:** ao contrário da pergunta aberta, na fechada, o pesquisado não tem o direito de exprimir livremente suas opiniões.

#### 4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois da recolha de dados da região estudo, constatamos uma profunda intervenção por parte dos entrevistados quanto a oralidade, os métodos usados para obter informações capacitou-nos não só, a fazer questões lógicas, como também, fomentou de forma racional a analisarmos os resultados encontrados.

Foram consultadas várias fontes orais e literaturas de vários autores na qual as informações da tradição oral, e das enciclopédias conjugam 85%, o que quer dizer que, de alguma forma a disparidade entre os livros e os dados baseados na tradição oral é muito ínfima.

Dos resultados obtidos por intermédio das investigações feitas são factos que comprovam a existência de um grande reino que desde os tempos remotos resistiu contra a opressão portuguesa e que consolidou seu reino desde o período do século XVII, é uma região que contém uma rica história que deviam enriquecer a nossa literatura e conhecermos mais de forma sistemática o seu percurso histórico.

O quadro abaixo explica de forma resumida os resultados obtidos

Qual é a importância que o rei Viye tem no planalto Central?

Resp	Per	Idade	Ido, Adu e Jovens			Per	Resp	Per
		Idosos	Adul		Jov			
Sim	15%	70	40	5%	18	2%	Não	0%
Sim	10%	58	44	10%	17	2%	Sim	1%
	0%	80	35	5%	20	0%	Não	0%

Sim	10%	90	30	5%	25	5%	Não	0%
Sim	10%	75	36	5%	19	5%	Não	0%
<b>Totais dos entrevistados 15, respostas obtidas 100 %</b>								

#### **4.1 Estratégias de criação do centro de promoção e divulgação**

De acordo (Administração M. d., 2022), as estratégias para divulgar e promover a História do Reino Viye tem sido discutido com maior frequência para traçar políticas viáveis para se alcançar os objectivos.

As convocações de reuniões na administração diante dos Sobas, Seculos e Regedores é um dos pontos fundamentais para se debater assuntos que dizem respeito aos hábitos, costumes e tradições culturais do reino Viye.

É de carácter primordial, que os órgãos da administração em particular o director da cultura convoque reuniões trimestrais com os historiadores, jovens, adultos, mais velhos e as autoridades tradicionais para debater e opinar assuntos com respectivo a história do reino.

Porém, numa pesquisa baseada na tradição oral feita na administração municipal do Chinguar, informaram-nos que, as estratégias para promover e divulgar a história do reino Viye, está centrado em promover debates, palestras e reuniões com os historiadores, sociólogos, escritores e em geral com a sociedade, respondendo assim as demandas do assunto a ser tratado (*Ibidem*, 2023).

## **5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO**

### **5.1 Criação do centro de divulgação**

O nosso centro de divulgação do turismo será erguido na sede do município do Chinguar e do ponto de vista estrutural, a sua edificação e funcionamento, contará com a parceria de instituições públicas e privadas. Entre as instituições com as quais estabeleceremos parcerias estão: a Administração Municipal do Chinguar, com particular realce o Gabinete da Cultura, turismo e Desporto, o Banco BPC, e especialistas académicos formados na área de história.

Com vista a permitir que haja uma alta frequência de investigadores nacionais e internacionais e em consequência disso um bom aproveitamento da história local, propõem-se, além da criação do centro de fomento, as seguintes medidas de melhoria:

- a) Implantar as novas tecnologias e plataformas colaborativas no centro;
- b) Capacitar quadros no sector de história através de conferências e palestras;
- c) Ter uma visão integrada público-privada sobre o reino Viye;
- d) Criar oportunidade de emprego para a camada juvenil;
- e) Desenvolver competências cognitivas e condições de trabalho dos membros.
- f) Formar uma constituição da Ombala.

## **6 PATRIMONIOS HISTÓRICO CULTURAL NACIONAL.**

1. A Ombala Ekovongo
2. Missão de Camundongo
3. Missão do Chilessso do Andulo
4. Missão do Evangélica do Chicumbi do Andulo
5. Cemitério Monumento do Kuito
6. Quartel dos dragões do Kuito
7. Edifício dos correios do Kuito

## 7. CONCLUSÃO

O reino, segundo as autoridades tradicionais foi fundado nas vésperas do século XVII, e é um dos poucos reinos que lutou contra a opressão colonial portuguesa a partir do período em que começou a se notar ataques pelos portugueses, a chegada de Silva Porto ao reino não foi de bom agrado, porque, o rei já sabia das pretensões dos portugueses.

Porém, quando o reino foi vandalizado o rei foi traído pela sua esposa dando as estratégias da sua magia, mais tarde foi apanhado e levado a Cabo Verde e nunca mais foi visto, dela para cá o reino continuou, mais a força política, social e cultura destruiu-se por totalidade o que fragilizou a construção e a remodelação do reino,

São quase 29 reis que governaram a região, actualmente o reino encontra-se modelado e com um executivo forte que respeita as tradições e cultura dos antepassados, o rei que actua como regedor que reponde pelo nome de Fernando Tchilulu foi embolsado dia 7 de junho no ano em curso.

As danças representam os hábitos, costumes e tradições estas danças em certos momentos são apresentadas quando recebem uma visita proveniente de uma outra região, então sua recepção é feita de danças, em outro contexto a dança foi feita para reconhecer alguém que faz parte da tribo.

Porém, o contexto histórico é contemplado com vários factos que marcam a existência deste reino, a forma viável de sustento foi através da caça e agricultura de pequena escala e de subsistência, mais, sua evolução política e social garantiu a sedentarização e a cooperação com outros reinos já existentes na época.

É óbvio que, o reino Viye é dos reinos mais antigo no planalto central que lutou contra a ocupação colonial, mais devido alguns conflitos foram derrotados e o rei levado a Cabo Verde e nunca mais foi visto.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Administração, do Cachiungo. *Relatório do Histórial do reino Viye, origem e conflitos portugueses*. Chinguar: Adm, 2023.

Administração, M. d.. *Caraterização Geográfica do Reino Viye*. Bié, 2022

Afonso, Mário Vicomo. *Antroponímia em Língua Umbundu no Bié: Nomes portugueses e umbundu*. Lisboa: UL. 2020.

Agostinho, Soares. *A coleção ovimbundu do museu nacional, Angola 1929-1935*, 2016.

Carvalho, Flavia Maria. *Os homens do rei em Angola, Soba, Governadores e capitães mores, século XVII e XVIII*. Angla: Uff, 2013.

Ceita, Constância de Nascimento. *Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses*. Portugal: Lisboa. Setembro de 2014.

Diop, Cheikh Anta. *A origem africana da civilização, Mito ou Verdade*. paris: Unesco, 1955.

Florêncio, Fernando. *No Reino da Toupeira. Autoridades Tradicionais do M'balundu e o Estado Angolano* . Angola, 2004.

Giroto, Esmael. *O Universo magicoreligioso-Negro Africano e afro Brasileiro-Bantu e nágó*.(s.c), 1999.

Kandjo, João Sicato.. *Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: contribuição para a historiografia dos Reinos ovimbundu* Luanda: R. C. S., 2021.

Kundonguende, José. *Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana. Um contributo para inversão dos valores éticos*. Luanda: Ministério Da Educação, 2013.

Martins, Erenay. (2015). *Espaço Tempo Ancestraliade de matriz africana em terras caboclas*. São Paulo: Brasília .

Nsimba, José. *narrativas orais ovimbundu como espaço de sentidos*. Huambo: S.E. 2014.

Pinto.). *A Cultura e as diferentes conuições e concepções aprendidas nas determinações históricas*. Janeiro/Julho de 2007.

Silva, Rocha. *Correspondentes Internacionais: um diálogo entre culturas*. (s.c) 2006

Vasco, Benjamim. Tchicaco.. *integração do grupo etnolinguístico ovimbundu entre os ovanyaneka da comunidade da lufinda*. (s.c) 2022.

SOUSA, M. J., & Baptista, C. S. *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* Lisboa: Pactor, 2011.

GUBA E., Lincoln, Y. *Effective evaluation*, New York: Jasey-Bass Publishers, 1985

ALMEIDA, L. & Freire, T. *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 3ª Ed. Braga: Psiquilíbrios, 2003.

AIRES, Luísa. *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. (s.c) 2015.

## **TRADIÇÃO ORAL**

Chingando, Faustino. Rodrigues. *Contribuição da História Viye*. Ombala Ekovongo: Maio de 2023.

Lussati, Paulo. *Contributo histórico da Ombala Viye*. Ombala Ekovongo: Maio de 2023

Eugênio, Moisés. *Contribuição Histórica do Reino Viye*. Ombala Ekovongo: Junho de 2023.

Tchissingui, Paulo. *um testemunho sobre a história do reino Viye*. Ombala Ekovongo: Junho de 2023.

Calango, Domingos. *Contribuição Hoistórica do Reino Viye*. Ombala Ekovongo: Julho de 2023.

## 9 Apêndices

Imagem nº 1: Executivo geral do Reino Viye



Fonte: Florença Chitoma Tembo Simão, 2023

Imagem nº 2: ondjango de reunião do executivo do Reino Viye



Fonte: Florença Chitoma Tembo Simão, 2023

Imagem nº 3: centro de recepção de visitas.



Fonte: Florença Chitoma Tembo Simão, 2023.

Imagem nº 4 momento da entronização do novo rei



Fonte: Florença Chitoma Tembo Simão, 2023.

Imagem nº 5: Adérito João Jamba (Administrador da Ombala)



Fonte: Florença Chitoma Tembo Simão, 2023.

